



Pluralismo Cultural

Robyn Penman

ACADÉMICO INDEPENDENTE, AUSTRÁLIA

O que é?

O pluralismo reconhece a legitimidade de manter uma diversidade de crenças. Pelo contrário, o monismo só admite uma visão ou forma de vida decente. Mais especificamente, o pluralismo cultural tem sido proposto quer como um objetivo, quer como um conjunto de práticas sociais para responder positivamente a sociedades cada vez mais multiculturais e interdependentes. O pluralismo cultural resulta quando as práticas das instituições sociais, políticas e legais são orientadas para respeitar a diferença a valorizar a diversidade de tal modo que a coesão social seja melhorada mais do que ameaçada. O pluralismo cultural vai para além da diversidade cultural: o último reconhece e tolera as diferenças culturais, enquanto o pluralismo cultural envolve a procura ativa do entendimento na diferença.

Quem usa o conceito?

O conceito de pluralismo é utilizado transversalmente nas humanidades e nas ciências sociais. A par do pluralismo cultural – regra geral empregue no âmbito da sociologia e da ciência política – há também pluralismo político, liberal, legal, mediático e religioso. A enorme ubiquidade deste conceito de pluralismo significa que há quer desacordo com, quer confusão entre termos que se relacionam. A cunhagem do conceito específico de pluralismo cultural é atribuída a Horace Kallen, que o propôs como uma solução transcendente aos problemas de assimilação nos anos 10 e 20 do

século XX. Desde então, tem sido proposto como uma solução política ao multiculturalismo pelas instâncias internacionais e pelos analistas políticos que o ligam diretamente à persecução do ideal democrático.

Relação com o diálogo intercultural

O diálogo intercultural pode ser visto quer como uma pré-condição para, quer como um recurso de sustentação do pluralismo cultural. Na verdade, pode sugerir-se que o pluralismo tem de estar baseado na prática do diálogo, uma vez que o diálogo intercultural é o encontro ativo com os outros na diferença.

O que falta fazer?

Tal como nas propostas de diálogo intercultural usadas nos contextos políticos e de direitos humanos, a experiência prática de investigação é ainda escassa para avançar para uma proposta para o pluralismo cultural. O trabalho que tem sido realizado nesta ligação entre política pluralista e prática, em particular a prática do diálogo, pode encontrar-se em contextos inter-religiosos. Embora sendo muito relevante nos assuntos culturais, não cobre a vasta gama de instituições sociais. É assinalável que a disciplina da comunicação per si tenha até



ao momento oferecido tão pouco no que respeita a trabalhos sobre pluralismo cultural e diálogo intercultural. Esta carência necessita de ser corrigida. Uma perspectiva de comunicação, em particular, pode ser uma contribuição valiosa para compreender as práticas dialógicas necessárias para preservar uma sociedade plural.

Recursos

Fishman, D. A. (2004). Mainstreaming ethnicity:

Horace Kallen, the strategy of transcendence, and cultural pluralism. *Southern Communication Journal*, 69(2), 157-172.

UNESCO (1999). *Towards a constructive pluralism*.

Available from: <http://bit.ly/1hsK3w1>

Tradutora: Filipa Subtil